**Manuel de Araújo Porto Alegre – relato de viagem**

**Edições:**

PORTO ALEGRE, Manuel de Araújo, “Carta de um jovem brasileiro sobre a cidade de Roma”. In: *Aurora Fluminense*. Rio de Janeiro, 13 de julho de 1835.

**Link:** [**http://memoria.bn.br/pdf/706795/per706795\_1835\_01068.pdf**](http://memoria.bn.br/pdf/706795/per706795_1835_01068.pdf)

PORTO ALEGRE, Manuel de Araújo, “Os contornos de Nápoles”. In: *Niteroi: Revista Brasiliense de Ciências, Letras e Artes*. Paris, 1836.

Links:

[**http://www.brasiliana.usp.br/handle/1918/03512810#page/158/mode/1up**](http://www.brasiliana.usp.br/handle/1918/03512810#page/158/mode/1up)

[**http://objdigital.bn.br/acervo\_digital/div\_periodicos/per700045/nitheroy.htm**](http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_periodicos/per700045/nitheroy.htm)

PORTO ALEGRE, Manuel de Araújo, “A semana santa em Roma”. In: *Aurora Fluminense.* nº. 125, Rio de Janeiro, 26 de março de 1839.

**Link:** [**http://memoria.bn.br/pdf/706795/per706795\_1839\_00125.pdf**](http://memoria.bn.br/pdf/706795/per706795_1839_00125.pdf)

PORTO ALEGRE, Manuel de Araújo, “Fragmentos de notas de viagem: arquitetura”, In: *Minerva Brasileira*. nº. 3, vol. 1, 1º. de dez. 1843.

**Público alvo:** Leitores dos periódicos que os publicaram, ou seja, uma elite letrada de tendência liberal moderada, que se interessava pelas diversas artes e ciências, vistas como expressão da “civilização”.

**Momentos em que os textos são escritos:**

Durante a viagem:

 “Carta de um jovem brasileiro sobre a cidade de Roma”

 “Os contornos de Nápoles”

Posteriormente à viagem:

 “A semana santa em Roma”

“Fragmentos de notas de viagem: arquitetura”

**Objetivos dos textos:**

“Carta de um jovem brasileiro sobre a cidade de Roma”:

Descreve as primeiras impressões sobre a cidade de Roma, comentando os monumentos. Liga a história da arte à representação da civilização à qual pertence. Ao fim da “carta” narra uma tentativa de assalto que seu grupo sofreu.

“A semana santa em Roma”:

Narra as comemorações da Semana Santa em Roma, valorizando a beleza da arquitetura e dos rituais religiosos, e compara com os realizados no Rio de Janeiro. Ironiza a falta de comedimento e exageros nas festas.

“Fragmentos de notas de viagem: arquitetura”:

Comenta o estilo gótico na arquitetura, valorizando-o. Distancia-se, desta maneira, do programa neoclássico.

“Contornos de Nápoles”: destaca o aspecto “pitoresco” e as marcas históricas da região. Ao mesmo tempo, descreve os danos da modernidade às reminiscências históricas e à paisagem.

A viagem para Nápoles, segundo o relato, foi incentivada pelo comentário do Coronel Lima d’Itaparica sobre a região. Sobre o momento da decisão pela viagem, lemos:

“Quando atentos escutávamos a narração do que vira na Bélgica, Holanda, Prússia, Áustria, Dinamarca, Suécia, Rússia, Turquia e Itália, ouvimos-lhe falar da importância dos contornos de Nápoles, e o prazer que sentira percorrendo o pedaço precioso da Campania, onde outrora Baias, Cumas, Minturno e outras cidades, que revoluções dos homens, da terra e o tempo devoraram; assim como seguir passo a passo, com o sexto canto da Eneida os lugares que inspiraram a Homero e Virgílio esses cantos que ainda hoje se veneram e se admiram, colocando aí as ideias mitológicas do seu tempo e revestindo-os dos simulacros e ficções do gênio da poesia.” (p. 162)

“O viajor, antes de visitar Pozzuolo e seus arredores, deve ver Herculano e Pompeia, e depois de haver estudado o caráter dos monumentos, admirado a delicadeza do pincel e do cinzel antigo (...). A voz da tradição, a voz do pressentimento tem encantos mesclados entre o riso e as lágrimas, tem uma mística modulação, que é gratíssima ao coração sensível.” (p. 163)